

## **CENÁRIO DAS PUBLICAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA POR MEIO DE ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS.**

Nathália Fernandes da Silva, mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade (PPGCTS), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Zanin - professora no Programa de Pós-graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade (PPGCTS), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

[nathaliaboccaccione@gmail.com](mailto:nathaliaboccaccione@gmail.com)

[mariazanin55@gmail.com](mailto:mariazanin55@gmail.com)

CAPES - Bolsa de Mestrado

Grupo de trabalho - GT1 Formação em economia solidária e extensão universitária.

A pesquisa bibliométrica além de quantificar a produção científica de uma área do conhecimento e medir o avanço tecnológico pode também incentivar a reflexão dos próprios pesquisadores sobre seus desafios e limites. Sendo a Economia Solidária uma temática recente presente no cenário científico do Brasil, este trabalho tem por objetivo descrever o cenário das publicações em Economia Solidária, a partir dos resultados prospectados em três artigos bibliométricos de 2016, 2017 e 2018; de forma a sistematizar seus resultados no que diz respeito ao ano de publicação, número de artigos por ano, temáticas, autores entre outros aspectos. Os resultados indicaram maior concentração na produção científica em Economia Solidária nos anos 2011 e 2012 e temáticas como autogestão, sustentabilidade, gestão social e empreendimentos são as mais tratadas. Entre outros resultados, destaca-se que entre os cinco autores com maior quantidade de publicações nesta temática, apenas um é mulher.

**Palavras chaves:** bibliometria; economia solidária; publicação científica.

# 1 INTRODUÇÃO

Medir o avanço tecnológico por bibliometria é uma das formas de incentivar a reflexão de pesquisadores sobre os desafios e limites que cercam a temática de pesquisa. Bibliometria engloba todos os estudos que tentam mapear e sistematizar os processos de comunicação escrita de forma a contextualizar a produção científica e suas abordagens teóricas (DOS SANTOS, et al; 2017). Objetiva extrair informações que aparentemente estão soltas e sem relação, dessa forma diagnosticando cenários dentro da temática a ser pesquisada.

A Economia Solidária (ES) surge na década de 80 no Brasil e tem conquistado considerável espaço na sociedade brasileira como estratégia de combate ao desemprego e a descentralização do trabalho (FRANÇA FILHO, 2007). Vilutis (2011) afirma que a relação das pessoas com o dinheiro foi se transformando com a lógica de salários, passando a ter mais valor que as trocas de produtos e serviços, que eram mobilizados pela colaboração e solidariedade. Para a autora, ES além de ser um modo de produção também pode ser vista como uma visão de mundo, de relação do ser humano e da busca de seu comportamento na sociedade estar em prol do bem estar do outro enquanto coletivo. A autogestão - um dos seus princípios centrais- é um modo de gestão que favorece a emancipação, autonomia e solidariedade, já que associa o potencial educativo das pessoas quando provoca a análise comportamental por meio da assimilação de valores ideológicos da própria Economia Solidária (SINGER, 2002). É um sistema complexo que abrange diversas temáticas específicas: finanças, gestão, cooperação, educação, política, políticas públicas, entre outras. Sendo assim, detalhar os subtemas que os estudos em ES estão desenvolvendo, favorece o mapeamento de temáticas e lacunas específicas, possibilitando a análise do conteúdo que está sendo pesquisado, as revistas de maior publicação, como também os respectivos autores.

A estratégia deste trabalho foi de analisar três estudos bibliométricos acerca da temática de economia solidária, identificados na literatura, de forma a estabelecer uma análise comparativa no que diz respeito aos seus resultados.

Dentro deste contexto, questiona-se: *Quais são as semelhanças e diferenças identificadas nos resultados de pesquisas bibliométricas sobre Economia Solidária no que diz respeito à quantidade de autores, ano de maior publicação, principais temáticas e revistas publicadas?*

Com o objetivo de responder essa pergunta e partindo da hipótese que a análise comparativa entre os resultados obtidos nas três publicações apresentarão divergências à medida que há diferenças na estratégia de busca em bases de dados, em palavras chaves e no período pesquisado, de forma a se complementarem e contraporem. Espera-se que os resultados

a partir desta análise possam contribuir para uma maior compreensão dos desafios da pesquisa na temática de Economia Solidária no âmbito de produção de artigos científicos no Brasil.

## 2 METODO

Analisar o cenário de publicações em Economia Solidária é contribuir para a expansão de sua temática, promover o aprimoramento específico de subtemas ainda a serem pesquisados, compreender os desafios que a área apresenta, como também apresentar seus principais autores, entre outros aspectos. Sendo assim, a estratégia inicial deste trabalho foi de identificar estudos bibliométricos acerca da temática de economia solidária. Essa busca foi realizada na base de dados do SCIELO, com as palavras: *bibliometria, economia solidária, estudos bibliométricos em economia solidária*. A partir dessa busca, foram selecionados três publicações bibliométricas, sendo dois artigos: [a] “A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros” (ALVES, et al, 2016) publicado na revista Cadernos Ebape. Br; [b] “Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015” (DOS SANTOS, et al, 2017) publicado na Revista Sociais e Humanas; e um texto publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). [c] “O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas” (SILVA, 2018). A escolha se deu a partir da data de publicação, sendo a mais recente 2018, e 2016 o ano mais antigo de análise, de forma a garantir a discussão deste trabalho acerca de resultados bibliométricos recentes. Posteriormente, foram estruturadas as seguintes etapas: a primeira, direcionada à sistematização de dados gerais das três pesquisas, descrevendo a revista de publicação, a base de dados utilizada, como também o período analisado. Posteriormente, foram sistematizados dados relativos aos autores, revista e ano de maior publicação, como também seus respectivos subtemas.

Os resultados das buscas foram analisados, de modo a possibilitar a indicação dos subtemas mais recorrentes em economia solidária nas pesquisas publicadas (a partir de palavras-chave dos trabalhos), assim como as revistas em que as pesquisas foram publicadas e os respectivos anos de publicação (diversos artigos se enquadrariam em mais de um subtema; dessa maneira, os mesmos foram contabilizados apenas no subtema principal presente em cada trabalho disponível do portal). Como produto final, foram produzidas tabelas e gráficos contendo os respectivos dados coletados, como uma maneira de caracterizar o cenário atual e apontar possíveis lacunas ou tendências no conhecimento produzido na temática de estudo.

Os resultados dos estudos bibliométricos são apresentados em dois itens: o primeiro descreve um panorama geral das publicações em Economia Solidária e posteriormente, é

apresentado os resultados da sistematização das publicações, por meio da construção de tabelas, de forma a facilitar a discussão dos resultados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Santos (2002) o campo do conhecimento na temática de Economia Solidária ainda apresenta inúmeras limitações e lacunas, dessa forma compreender os percursos das temáticas colabora para o aprofundamento da pesquisa em um âmbito mais geral: *“Tal constatação abre espaço para uma inserção da temática entre diferentes áreas do conhecimento e a utilização e conjugação de distintas abordagens metodológicas, como já vem ocorrendo”* (p. 26). Alves et al (2016) diz que as temáticas em Economia Solidária estão inter-relacionadas a medida que alguns estudos podem ser classificados em mais de um tema. Em sua pesquisa bibliométrica, ele apresenta que os temas de maior relevância como “gestão (18), empreendedorismo (14) e trabalho (14)”, reforçam uma mesma lógica, na qual todas estas temáticas “estão relacionadas com o trabalho e autogestão”, princípios da Economia Solidária (ALVES, et al; 2016, p. 251).

A temática da economia solidária ganha espaço nos institutos de pesquisa e nos veículos de publicação científica também por sua possibilita interdisciplinar *“não se limita apenas às áreas das ciências sociais e econômicas”* (Silva, 2018; p. 27). Dentro deste contexto é possível afirmar que o cenário de produção de conhecimento em Economia Solidária é diverso em suas áreas de concentração e temáticas.

#### **3.1 SISTEMATIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES.**

Conforme a sistematização das três publicações (Alves, et al (2016); Dos Santos (2017); Silva (2018), foi possível analisar que é significativa a produção científica em Economia Solidária, com oscilação na quantidade de produções anuais. O quadro 1 apresenta a descrição dos dados gerais identificados nos três trabalhos, descrevendo a revista de publicação, a base de dados utilizada, como também o período analisado:

**QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS TRÊS PUBLICAÇÕES DA 1ª ETAPA DA PESQUISA –  
RELACIONADA ÀS PESQUISAS BIBLIOMÉTRICAS PUBLICADAS ENTRE 2016 E 2018**

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
| <b>Título da pesquisa</b>                                 | “A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros”. | “Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015” | “O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas” |
| <b>AUTOR (A) da Bibliometria</b>                          | <b>ALVES, et al.</b>   | <b>DOS SANTOS, et al.</b>   | <b>SILVA</b>   |
| <b>Ano de publicação</b>                                  | 2016   | 2017  | 2018   |
| <b>Revista ou Instituição responsável pela publicação</b> | Cad. EBAPE.BR  | REVISTA SOCIAIS & HUMANAS   | IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.   |
| <b>Base de Dados utilizada na pesquisa bibliométrica</b>  | SCIELO e SPELL   | SPELL   | CAPES, SPELL e SCIELO  |
| <b>Período analisado</b>                                  | 2001 a 2013  | 2000 a 2015   | 2001 a 2015  |
| <b>Total de artigos sistematizados</b>                    | 93   | 120   | 114  |

Elaborado pelas autoras com base nas informações das três publicações sobre bibliometria em Economia Solidária.

As três publicações analisadas contemplam estudos realizados a partir de 2000 até o ano de 2015, apresentando como base de dados SCIELO, SPELL e CAPES. Ao todo foram contabilizados 327 artigos: Alves, et al (2016) sistematizou 93 artigos; Dos Santos, et al, (2017) sistematizou 120 a e Silva (2018) sistematizou 114 a, sendo que pela semelhança do período analisado em ambos artigos, é possível considerar que o mapeamento apresenta artigos iguais; entretanto para que essa hipótese seja confirmada, se faz necessária a averiguação das informações contidas para elaboração dos respectivos trabalhos, o que não cabe a esta pesquisa.

No quadro 2 é sistematizado os dados referentes aos autores, aos subtemas mais abordados, como também as revistas que mais publicaram com a temática de Economia Solidária:

| <b>QUADRO 2 - SISTEMATIZAÇÃO DAS TRÊS PUBLICAÇÕES DA 1ª ETAPA DA PESQUISA</b> |   |  |                       |
|---|---|--|-----------------------|
| <b>Quantidade de autores (as) envolvidos no mapeamento</b>                    | Não há descrição  | 152  | 203                   |
| <b>Três autores (as) que mais publicaram e sua quantidade</b>                 | Genauto Carvalho de França Filho (7); Luiz Inácio Germany Gaiger (4) Luis Miguel Luzio dos Santos (3) | Genauto Carvalho de França-Filho (9), Ana Paula Paes de Paula (7) e Eduardo Vivian Cunha (6) | Não há descrição      |
| <b>Ano de maior número de publicações em Economia Solidária</b>               | 2012  | 2011 e 2012  | 2011                  |
| <b>Quantidade de artigos publicados no ano de maior número de publicações</b> | 16  | 11   | 18                    |
| <b>Principais subtemáticas abordadas</b>                                      | Gestão  | Autogestão;<br>Sustentabilidade;<br>Gestão social <sup>1</sup> .                             | Empreendimentos       |
| <b>Número de artigos nas respectivas principais subtemáticas</b>              | 18  | 10   | 23                    |
| <b>Revistas com maior quantidade de publicações (Quantidade de artigos)</b>   | Sociedade e Estado (13)   | Não há descrição   | Revista Katálysis (9) |

<sup>1</sup> DOS SANTOS, et al (2017) aponta em seu artigo que as temáticas *autogestão*, *sustentabilidade* e *gestão social* apresentam a mesma quantidade de artigos.

Como pode ser observado no quadro 2, os anos com maior concentração na produção científica em Economia Solidária foram 2011 e 2012 para as três pesquisas bibliométricas. No artigo “Economia Solidária um campo de estudo em Construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015”, os autores destacam 11 artigos como maior quantidade de produção acadêmica, que se mantém nos anos de 2011 e 2012 e repete-se em 2015, com a mesma quantidade (DOS SANTOS, et al, 2017). Silva (2018) também expõe em seus dados que o ano de 2011 houve mais publicações nesta temática, totalizando 18 artigos. A revista Sociedade e Estado foi a responsável pela maior quantidade de publicações, expondo ao todo 13 artigos. O texto de Silva (2018) apresenta o subtema “Empreendimento” destinado a 23 publicações, e Alves et al (2016) descreve “Gestão” como principal temática, levantando ao todo 18 artigos mapeados.

Um ponto importante a ser destacado nesta etapa dá-se ao fato que entre cinco autores identificados com maior quantidade de publicações nesta temática, apenas uma é mulher conforme prospecção que fizemos no trabalho de ALVES, et al (2016). Dos Santos et al (2017) faz levantamento mais amplo de autores, dos quais sete são mulheres, entre os 16. O autor França Filho lidera em número de publicação nos ambos artigos, sendo nove artigos seu maior número de publicações. Nos Quadro 3 e 4 são apresentados os dados dos autores identificados nas dois artigos que continham essa informação de maior número de publicações por autor. O texto de SILVA (2018) não descreve essa especificidade.

| <b>QUADRO 3 - Autores (as) com maior número de publicações segundo o artigo “A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros”</b> |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Autor</b>  | <b>Quantidade de artigos</b> |
| Genauto Carvalho de França Filho  | 7                            |
| Luiz Inácio Garmany Gaiger  | 4                            |
| Luis Miguel Luzio dos Santos  | 3                            |
| Deise Luiza da Silva Ferraz   | 3                            |
| Marco Aurélio Bernandes   | 3                            |
| Eduardo Vivian da Cunha   | 3                            |
| Washington José de Souza  | 3                            |

ALVES, et al (2016), p.4

Neste levantamento os autores destacam a participação de França Filho como autor que mais publicou em Economia Solidária, totalizando sete artigos, outros cinco autores estão em um mesmo patamar de publicações, totalizando três publicações por autores, são eles Dos Santos, Ferraz, Bernandes, Cunha e De Souza. No quadro 4, foram sistematizados os dados de autores obtidos na publicação de Dos Santos et al (2016):

| <b>QUADRO 4 - Autores (as) com maior número de publicações segundo o artigo “Economia Solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015”</b> |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Autor</b>  | <b>Quantidade de artigos</b> |
| Genauto Carvalho de França Filho  | 9                            |
| Ana Paula Paes de Paula   | 7                            |
| Eduardo Vivian da Cunha   | 6                            |
| Daniel Calbino  | 4                            |
| Maria Vilma Coelho  | 4                            |
| Rosinha da Silva  | 4                            |
| Washington José de Souza  | 4                            |
| Marco Aurélio Bernandes   | 4                            |
| Ana Carolina Guerra   | 3                            |
| Ariádne Scalfoni Rigo   | 3                            |
| Édi Augusto Benini  | 3                            |
| Elcio Gustavo Benini  | 3                            |
| José Roberto Pereira  | 3                            |
| Luis Miguel Luzio dos Santos  | 3                            |
| Raquel de Oliveira Barreto  | 3                            |
| Silvia Gattai   | 3                            |

DOS SANTOS et al (2017), p.195

Neste quadro, França Filho também lidera o maior número de publicações em Economia



Solidária, totalizando 9 artigos. O autor Gaiger não aparece no mapeamento de Dos Santos (2017) e é o segundo autor que mais publicou conforme Alves et al (2016). Uma das hipóteses é que as publicações do autor Gaiger estão localizadas na base de dados da SCIELO, já que a pesquisa Dos Santos, na qual Gaiger não tem destaque, foi realizada apenas na base de dados SPELL, enquanto a pesquisa de Alves et al (2016) teve como fonte de pesquisa também a SCIELO, além da SPELL.

### **3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse levantamento de dados com base nos três artigos analisados foi possível diagnosticar que a metodologia da pesquisa bibliométrica direciona o resultado das informações obtidas. Mesmo apresentando um mesmo período de análise, a prospecção nas três publicações sobre bibliometria em economia solidária obteve dados diferentes porque houve variação na base de dados pesquisa.

A autonomia é um dos princípios da Economia Solidária. Iniciativas autogestionárias visam emancipar o ser humano por meio de uma nova visão de mundo, na qual sua perspectiva econômica, política e social se dá em prol do bem estar das pessoas. A pesquisa bibliométrica colabora para o aprofundamento da temática, identificando os respectivos autores, subtemas, revistas, entre outros, que possam colaborar para a busca de uma visão mais igualitária, objetivada na economia solidária. O detalhamento dos processos metodológicos das três publicações em bibliometria (utilizados como base de informações neste trabalho), direcionou e inspirou este artigo, ao possibilitar a análise comparativa e atualizada da produção científica em Economia Solidária nos últimos anos, até 2015. Os resultados apresentados possibilitam também a percepção da ausência de mulheres como pesquisadoras que mais publicaram no tema. Há também diferentes informações quanto a temática de maior abordagem, apresentando como principais: “Gestão”, “Autogestão”, “Sustentabilidade”, “Gestão Social” e “Empreendimentos”.

Como proposta de continuidade deste trabalho, é sugerida a análise de gênero nas publicações de Economia Solidária, como também o monitoramento dos dados aqui apresentados, de forma a contribuir para a inserção das mulheres nas pesquisas de economia solidária e acompanhar os avanços nos desafios desse tema. Finalmente, destaca-se a importância das pesquisas bibliométricas em Economia Solidária como estratégia de diagnóstico e aprofundamento de subtemas para estudos.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a orientação da professora Dr. Maria Zanin e a co-orientação do professor aposentado Dr. Ioshiaqui Shimbo como também ao Grupo de Pesquisa em Economia Solidária por terem paciência para o acompanhamento e desenvolvimento de minhas limitações quanto pesquisadora. Aos grupos culturais e de movimentos sociais que tive a oportunidade de integrar durante estes anos, acumulando muito aprendizado de campo para esta pesquisa. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo, porque sem o incentivo financeiro não conseguiria dar andamento nesta pesquisa.

## Referências Bibliográficas

ABRAMO, Giovanni; et al. **Gender differences in research productivity: A bibliometric analysis of the Italian academic system (2008)**. *Scientometrics*.

ALVES, Juliano Nunes et al. A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. **Cadernos Ebape. Br**, v. 14, n. 2, p. 243-257, 2016.

BRANDÃO, Adriana Micheletto. Economia Solidária e Feminista: a experiência da Casa da Mulher do Nordeste. **NAU Social**, v. 1, n. 1, p. 65-70, 2010.

BROCHADO, Cláudia Costa. A querelle des femmes. **Textos de História. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB.**, v. 9, n. 1-2, p. 31-51, 2001.

CARVALHO, Hilano; SHIMBO, Ioshiaqui; ZANIN, Maria. **Gestão Estratégica em Economia Solidária**. A economia solidária e os desafios globais do trabalho. São Carlos, EDUFSCAR, 2017.

CORLEY Elizabeth; GAUGHAN, Monica. **Scientists' Participation in University Research Centers: What are the Gender Differences?** *Journal of Technology Transfer*, 30: 371–381, 2005

COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Gênero**, v. 5, n. 2, 2013.

DE SANTANA, Anabela Maurício. Mulher mantenedora/homem chefe de família: Uma questão de gênero e poder. **Revista Fórum Identidades**, 2013.

DOS SANTOS, Rita de Cássia Trindade et al. ECONOMIA SOLIDÁRIA UM CAMPO DE ESTUDO EM CONSTRUÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE 2000 A 2015. **Revista Sociais e Humanas**, v. 30, n. 2, 2017

FERNANDES, Raquel Aragão Uchôa et al. **ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ECONOMIA DE MULHERES**(Disponível em: [http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt5/gt5\\_08.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt5/gt5_08.pdf). Acesso dia 30/11/2017)

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, p. 155-174, 2007.

GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, v. 16, n. 39, 2006.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. Por um Olhar Inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária. **Sociedade e Estado**, 2012, v. 27, n. 2, p. 313-335.

LATOUR, B. **Ciência em ação – como seguir cientistas e engenheiros mundo afora.** São Paulo: EDUSP, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MELO, Hildete Pereira; CASEMIRO, Maria Carolina Pereira. A ciência no feminino: uma análise da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Ciência. **Revista Rio de Janeiro**, v. 11, p. 117-133, 2003.

MIGUEL, Sônia Malheiros. Publicando nas ONGs feministas: entre a academia e a militância. **Estudos Feministas**, v. 11, n. 1, p. 271, 2003.

NOBRE, Miriam. “Economia solidária e economia feminista: elementos para uma agenda” In: LEONE, Eugenia; KREIN, José; TEIXEIRA, Marilane (Orgs). **Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade.** Campinas: CESIT – Unicamp, 2017.

NUCCI, Marina Fisher. Crítica feminista à ciência: das “feministas biólogas” ao caso das “neurofeministas”. **Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, p. 1-14, 2018.

SAFFIOTI, Hebieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Vozes, 2ª ed. 1979, coleção de Sociologia Brasileira, vol. 4.

SANTOS, Boaventura de Sousa et al. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. **Rio de Janeiro: Civilização brasileira**, v. 3, 2002.

SANTOS, Carolina Valente. **Evolução da produção científica em Economia Solidária: o cenário brasileiro.**(2015) Artigo submetido a Org & Demo.

SILVA, Sandro Pereira. O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. 2018.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** Fundação Perseu Abramo, 2002..

TEYKAL, Carolina Macedo; ROCHA-COUTINHO, María Lúcia. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. **Psico**, v. 38, n. 3, p. 8, 2007.

TOSI, Lúcia. Mulher e ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna. **cadernos pagu**, n. 10, p. 369-397, 1998.

TRIER-BIENIEK, Adrienne. **Feminist Theory and Pop Culture (2015)**. Revista digital entre em aula.

VILUTIS, Luana. **Pontos de cultura e economia solidária: aproximações e possibilidades**. In: II Seminário Internacional de Políticas Culturais, organizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, em 2011.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Crítica feminista. **BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**, v. 3, p. 217-242, 2009.